



GAZETA EXTRAORDINARIA
D O
RIO DE JANEIRO.

SEGUNDA FEIRA 24 DE SETEMBRO DE 1810.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.* HORAT.

Do Morning Post. Londres 6 de Junho.

BONAPARTE voltou a *Paris*, e contão que a sua nova Imperatriz se acha naquelle estado em que as Senhoras desejão estar quando amão seus maridos.

Do Courier de 12 de Junho.

Recebemos cartas de *Heligoland* de 6 do corrente, as quaes mencionão, que se dizia em *Hamburgo*, que Bonaparte exigira 2000 homens do Rei de *Dinamarca* para hum serviço particular.

A Fragata *Comus* partio para *Argel*, e vai nella o Senhor *Casamajor*, e na sua conserva a Fragatinha *Portugueza Benjamin* de 20 canhões, levando a seu bordo o Capitão de Mar e Guerra *Scharnichia*. O objecto que se intenta he fazer huma trégua com o *Dey*, cuja Esquadra appareceo ultimamente na costa de *Portugal*, e causou grande inquietação.

Londres 25 de Junho.

Os nossos contemporaneos ainda continuão a entreter, ou antes a abusar o publico com a bulha eterna de batalhas dadas na *Hespanha*, e de victorias que tem coroado os nobres esforços do Exercito Alliado. A louca propagação de boatos tão destituídos de fundamento, evidencia máo gosto, e produz effeitos ainda peiores; pois que tende sómente a exasperar os nossos desejos, e dando-lhe hum grão indevido de incitamento, a produzir cansaço, e apathia, e mesmo huma impotencia de gozar a realidade, quando felizmente ella venha a acontecer. Até 7 do corrente não se tinha dado batalha alguma.

Dizem, que os *Francezes* tem 7300 homens entre *Salamanca* e *Truxillo*, — 1000 em *Astorga*, — 1000 em *Ciudad-Rodrigo*, e que entrara em *Hespanha* a quarta Divisão do Exercito de *Portugal* (26 de Junho.).

Do mesmo lugar 28 de Junho.

Recebemos hontem Monitores, e outras folhas de *Paris* até 21 do corrente, e *Jornaes Francezes e Alemães* de huma data posterior. A *Gazeta Real de Amsterdão* de 23 affirma sobre authoridade de hum artigo de *Vienna*, que o Imperador *Francisco* concluiu hum Tratado de Alliança com o Imperador de *França*, pelo qual elle concorda, debaixo de certas condições, em soccorrer o seu obsequioso genro com hum Exercito de 15000 homens. As condições mencionadas sem dúvida são as que se estipularão relativamente á repartição projectada do Imperio *Ottomano*, e he muito provavel que não se demore por muito tempo a declaração de guer-

ra contra a *Porta*, que, ha tanto tempo, se espera. Juntão-se nas fronteiras grandes corpos de tropas *Austriacas*, e os movimentos de todos os Generaes indicão a actividade dos preparativos militares. Dizem, que o Papa será indemnizado da perda dos seus dominios a rogos de huma grande Potencia, que sem dúvida he a da *Austria*.

Os Navios que estavão promptos em *Plymouth* fôrão mandados fazer-se á véla com a maior pressa possível. Suppõe-se que o seu destino he o *Téjo*.

A presença de *Sir James Saumarez* no *Báltico* occupa em grao consideravel a attenção do Governo *Francez*. O rumor de que *Sir James* ameaçara assenhorear-se da Esquadra *Sueca* he tratado de absurdo nas Folhas *Francezas*, porque *Carlscrona* não he susceptivel de ser tomada por hum golpe de mão como a Esquadra *Dinamarqueza*: "que imprudentemente foi deixada em huma Cidade cercada de huma má muralha.," Sem dúvida que *Bonaparte* quereria que os *Dinamarquezes* a tivessem posto em hum porto *Francez*, acontecimento que o nosso Ministerio felizmente prevenio pela sua expedição sabia, e vigorosa a *Copenhagen*. — Mas diz-se, que o verdadeiro objecto da expedição de *Sir James Saumarez* he relativo a huma conspiração que, ha pouco, se descobrio, a cuja frente estão os Condes *Ruth*, e *Dellegarde*. Esta he a primeira vez que ouvimos fallar de huma semelhante conspiração: qual fosse o seu objecto, se he que a houve, os *Francezes* o occultão de proposito, e a razão provavel he que ella se destinava a restaurar o Rei legitimo, ou a declarar o seu filho herdeiro do Throno. A morte do Principe *Augustenberg* obrigará a convocar huma Dieta extraordinaria para nomear successor á Côroa; mas *Bonaparte* noticia á Dieta, que não presuma escolher outro que não seja huma das duas pessoas que elle nomeia, e são o Principe de *Oldemburgo*, e o Rei de *Dinamarca*, e destes dois deixa vêr claramente, que a sua escolha recahiria sobre o Rei de *Dinamarca*.

Do mesmo lugar 29 de Junho.

Chegatio hontem mais alguns papeis *Alemães*, dos quaes extrahimos o principal. *Murat* parece determinado a tentar em pessoa a invasão da *Sicilia*; mas nós julgamos que se tem adoptado todas as medidas de precaução para baldar os mais vigorosos esforços do inimigo contra aquella consideravel Ilha. Diz-se que a Esquadra de *Toulon* (*) se fez á véla a fim de cooperar nesta empreza. Se com effeito ella se aventura a tanto, ha toda a razão para esperar que o seu ultimo destino será hum porto *Britannico*. — Sabemos do *Adriatico* que os cruzadores *Inglezes* naquellas paragens são activos mais que o ordinario, e que o porto de *Venezia* foi bombardeado por algumas das nossas Fragatas; mas com que successo não julgou o inimigo que fosse acertado dizê-lo. Affirma-se que *Bonaparte* abandonou a idéa de adoptar *Fernando VII.*; e a filha de *Luciano Bonaparte*, que agora se diz, lhe era destinada, e não para o Principe hereditario de *Suecia*, partio de *Paris* para encontrar-se com seu pai, o qual, segundo o que se affirma, intenta retirar-se para *America*.

Do mesmo lugar 3 de Julho.

Recebemos hontem mais alguns Jornaes de *Paris* até 26 do mez passado. — A 24, *Bonaparte* presidio a hum Conselho de Estado que houve em *S. Cloud*. No mesmo dia deo-se hum grande-banquete a todas as tropas, que compunhão a guarnição de *Paris*. As mesas fôrão postas nos salões da Escola Militar. O Duque de *Orano* partio para *Roma*. O Cardeal *Caprara*, Arcebispo de *Milão*, morreo em *Paris* a 21. Elle tinha nascido a 29 de Maio de 1733. O Cadaver do Duque de

(*) A Esquadra *Franceza* em *Toulon* consta de 17 Naus de Linha; 4 das quaes são de 3 pontes, e com insignias de Almirante. Segundo as apparencias, estão promptas a fazer-se a véla. *Sir Carlos Cotton* tinha em consequencia despachado ordens a *Minorca*, etc., para ajuntar a sua Esquadra, e todos os nossos Navios estão promptos a batêr-se.

Monte-bello vem pelo caminho de *Paris*, onde deve ser enterrado no dia 6 com grande pompa funeral. — Chegáram hontem cartas de *Teneriffe*. Ellas mencionão que o Duque del *Parque* foi eleito Vice-Rei e Capitão General das Ilhas *Afortunadas* (*Canarias*), que immediatamente se vão a pôr no melhor estado de deteza possível. Dois Regimentos de linha, 4 Navios de guerra, e 4 Barcas canhoneiras se esperavão ali todos os dias de *Hespanha*. — Para o futuro todos os thesouros da *America Meridional* devem ser collocados nestas Ilhas para maior segurança, e dali se enviarão para *Hespanha*, segundo aquelles supprimentos pecuniarios, que exigir o serviço público.

Do mesmo lugar 9 de Julho.

Recebemos hontem Folhas *Hollandezas* até 5 do corrente, das quaes extrahimos os Documentos Officiaes, que annuncião a renuncia do Rei de *Hollanda* a favor do seu primogenito, que he huma criança, em cuja menoridade a Rainha de *Hollanda* deve exercitar a Soberania, como Regente, ajudada do Conselho de Regencia. Não podemos imaginar qual seja a serventia de semelhante farça. *Napoleão* podia sem mais cerêmonias apossar-se do paiz, porque he impossivel que haja quem se engane com huma tão descarada trapaça, como esta, com que elle cruelmente zomba dos *Hollandezes*. *Luiz*, queixa-se na sua Proclamação que elle incorreo no resentimento de seu irmão, o que he demasiado provavel: he tambem muito possível, que pessoalmente se deliberasse a resignar o seu throno para não ser o instrumento da cruel oppressão do povo *Hollandez* á vontade e capricho de *Napoleão*: porem o commento mais intelligivel de toda esta transacção he que tinhão de entrar em *Amsterdão* Quarta feira passada as tropas *Francesas* a quem os desgraçados *Hollandezes* devem tratar com todo o respeito possível: e sem dâvida, elles lhe terão aquelle temor respeitoso que o cordeiro tem ao tigre. A Rainha de *Hollanda* estava ausente no tempo da abdicacção de *Luiz*, recebendo talvez instrucções de *Napoleão* sobre o modo com que se deveria comportar como Regente, a fim de ajudar com mais efficacia as suas vistas e projectos, cuja execução parece que seu marido não quiz fomentar. — He pois de crer, que estão desvanecidas as ultimas esperanças dos *Hollandezes*, porque tanto lhes vale ser o seu paiz annexado á *Francia*, como serem governados, ou para melhor dizer, opprimidos por huma força militar *Franceza* debaixo de hum arremedo de Regencia, ou em nome de huma criança. — As outras noticias destas folhas não são de muita importancia. Os artigos de *Constantinopla* quasi que nos deixão no mesmo estado em que estavamos a respeito de noticias, pois nada mais apresentão do que rumores contradictorios, e suspeitas vãs. Parece, contudo, que os *Franceses* nada tem de que se congratulem sobre a situação da *Turquia*, nem as suas intrigas tem conseguido obrer alguma influencia nos Conselhos *Ottomanos*.

Do *Morning Post* de 11 de Julho.

A Insurreicção de *Stockholmo*. — *Stockholmo* 21 de Junho.

A fim de vos dar huma relação exacta dos violentos ultrajes perpetrados hontem pela populaça enraivada, eu devo mencionar a sua causa remota: He bem sabido que no tempo em que o Principe *Augustenberg* foi declarado Principe da *Corôa*, vindo deste modo a ser adoptado herdeiro ao Throno, formou-se contra elle huma facção desesperada para de proposito transtornar a escolha do paiz, e procurar a nomeação de hum Principe que se accommodasse mais ao seu systema de politica. Para estes erão odiosas, e se convertião em crimes, as virtudes nascentes do Principe, que se havião de desenvolver no Rei com hum esplendor do meio dia. — O Principe, chegando á Capital, procurou conciliar a affeição do povo como o melhor meio de segurar hum Reinado feliz, e promover os interesses do paiz. Eu mesmo o vi frequentes vezes visitando *incognito* os hospitaes, e prisões, e fazendo quanto podia para alliviar os soffrimentos dos infelizes. Tambem tinha o costume de ir passar revista ás provisões, e ás coisas necessarias que nos armazens públicos estavão destinadas para uso do Exercito, publicando os nefarios artificios dos corre-

tores, e contractadores, e outrosim registava os viveres expostos á venda pública, ou os que em tempo de incomparavel calamidade se distribuíão gratuitamente aos pobres. Por estes actos de caridade, e condescendencia, elle era amado pelas classes mais inferiores do povo; mas incorria no ciúme, e resentimento, dos que em razão do seu lugar, ou riqueza imaginavão que tinham o primeiro lugar á consideração. Entre os mais notaveis desta especie de Nobreza erao as familias de *Fersen*, e *Piper*. Invejando a popularidade crescente do Príncipe Hereditario, e receando, que vindo elle a ser Rei, perderião a sua preponderancia no Governo, combinarão se com outros a quem tinham ganhado para o seu partido, e procurário por meio da intriga, e corrupção, fazer desprezar o Príncipe, e contrariar todos os meios tendentes a segurar a sua elevação ao Throno.

Hontem se fez aqui o enterramento do Príncipe Hereditario, e á frente ia o Conde *Alexandre Fersen* em hum coche puxado por 6 cavallos. Não se observava symptoma algum de motim, ou insulto antes do cadaver chegar á rua *Nova* (*Nygatan*), e então a plebe começou a dar vayas, e apupadas ao Conde, o qual mostrava que não suppunha que aquella indignidade se dirigia contra elle; mas como lhe atirassem huma pedra ao coche, o Conde deitou a cabeça de fóra, e a julgar pelos seus gestos, que erão mui significantes para se poderem equivocar, entrou a provocar a populaça. Isto a exasperou a tal ponto, que descarregou hum chuveiro de pedradas sobre o coche, huma das quaes ferio o Conde no rosto. O Conde immediatamente ordenou aos bolieiros que parassem; saltou fóra do coche, e com grande difficuldade chegou á casa mais proxima. Naquelle momento veio o Barão *Silversparre*, Ajudante General, e perguntando a causa do motim exclamário todos uniformemente: o Conde *Fersen* matou o Príncipe da Corôa. Então *Silversparre* lhes disse que o Rei lhe tinha mandado declarar que o Conde seria preso, e processado. A populaça deo vivas por isto, e começou a dispersar-se. No entanto o coche tinha avançado hum pouco, e parado na praça. Meia hora depois, o Conde sahio da casa, e quando se ia approximando ao coche, a populaça cahio repentinamente sobre elle, arrancou-lhe a chapa que tinha no peito, arremetteo a elle com pedras, e o assassinou, e com tal ferocidade, que lhe tirou o vestido aos pedaços, e deixou o cadaver nú em o meio da rua. Nisto chega a Guarda da Policia, e intimou ao povo que se dispersasse, mas em vão, porque arremetteo com os Officiaes, etc., e usando de linguagem ameaçadora contra a Rainha, e a Condessa *Piper*, se tornou mais e mais furioso. Os soldados fizerão fogo, e muita gente ficou morta. Ajuntou-se o Conselho de Estado. A Condessa *Piper*, irmã do Conde *Fersen*, foi preza, e tambem *Mr. Rossi*, Medico Principal do defuncto Príncipe da Corôa, e mandado para a fortaleza *waxholm*. Como os insurgentes fossem informados destes procedimentos, e de que o Conde *Fabião Fersen* tinha renunciado o seu Officio de Lord Camareiro Mór, restaurou-se hum pouco a tranquillidade. A' noite a populaça atacou a casa do Conde *Uglas*, quebrou-lhe as vidraças; mas não fez mais estragos. Hoje, a artilheria está assestada nas praças, e se passarão ordens a varios Regimentos para que viessem á Capital com a maior pressa possível. — He hum pouco notavel que o Conde *Fersen*, que residio muitos annos em *França*, e que pela elegancia das suas maneiras, e prendas extraordinarias, era hum grande valido na Côrte, foi quem, vestido de cocheiro, levou o desgraçado *Luiz XVI.*, e a Rainha, de *Paris* para *Varenes*, onde elles fórao presos em sua fugida pelas garras sanguinarias dos mais ferozes tyrannos, que tem infelicitado a humanidade. Este generoso, e magnanimo serviço por si só fazia o Conde *Fersen* crédor de huma melhor sorte; e fossem quaes fossem os seus defeitos, he de esperar que a sua memoria ande unida com a das illustres personagens que não fórao menos conspicuas pelas suas virtudes, do que lamentaveis pelas suas infelicidades.